

O que é pancreatite?

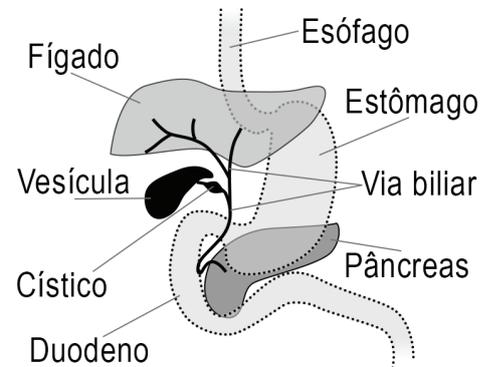
Pancreatite = Pâncreas + ite.

O pâncreas é um órgão do aparelho digestivo localizado atrás do estômago e que desempenha duas funções fundamentais:

- Secreção de enzimas digestivos, que participam na digestão de proteínas, hidratos de carbono (açúcares) e lípidos (gorduras).
- Secreção e libertação para o sangue de duas hormonas – insulina e glicagina, as quais são fundamentais na regulação dos níveis de açúcar no sangue.

O sufixo “ite” significa inflamação, logo pancreatite é uma doença caracterizada por uma inflamação do pâncreas, a qual surge quando os enzimas pancreáticos normalmente utilizados na digestão dos alimentos, são libertados dentro do pâncreas, iniciando um processo de digestão do órgão.

Existem 2 formas de pancreatite: aguda, de duração relativamente curta e crónica, quando a inflamação persiste durante anos.



Quais as causas de pancreatite aguda?

Na maioria dos casos a pancreatite aguda é causada por cálculos (pedras) na vesícula e vias biliares ou ingestão acentuada de bebidas alcoólicas. Pode igualmente ser devida a infecções, traumatismos, medicamentos, doenças metabólicas e surgir após cirurgia abdominal. Em cerca de 10 a 15% dos casos, a causa é desconhecida.

Quais as causas de pancreatite crónica?

Em mais de 70% dos casos é devida a ingestão de bebidas alcoólicas em excesso. Outras causas menos frequentes são as doenças metabólicas, podendo existir formas familiares (pancreatite hereditária).

Quais são os sintomas de pancreatite?

A pancreatite aguda caracteriza-se por dor intensa na região superior do abdómen que irradia para o dorso (costas), descrita muitas vezes como uma queimadura em cinturão que se agrava com a ingestão de alimentos, sobretudo gorduras; náuseas e vômitos e, nalguns doentes pode igualmente surgir febre e sudação, aumento na frequência cardíaca (taquicardia) e icterícia (coloração amarela dos olhos e pele).

Os sintomas de pancreatite crónica são semelhantes aos da pancreatite aguda. A maioria dos doentes refere dor constante e intensa conduzindo à utilização frequente e continuada de analgésicos. É usual emagrecimento por má absorção de alimentos, resultante da ausência de produção de enzimas digestivos e diabetes devido à destruição de células produtoras de insulina.

Quais são as complicações da pancreatite?

A pancreatite pode afectar a função de vários órgãos como o coração (hipotensão e falência cardíaca), o rim (insuficiência renal) e o pulmão (insuficiência respiratória). Pode ser causa de diabetes, acumulação de líquido intra-abdominal (ascite) e formação de quistos ou abscessos no pâncreas.

Como se diagnostica a pancreatite?

Quando um doente tem sintomas que sugerem pancreatite (dor abdominal irradiando ao dorso acompanhada de náuseas e vômitos) e refere nos seus antecedentes a presença de cálculos na vesícula ou a ingestão de álcool em excesso, a existência de níveis elevados de enzimas pancreáticas (amilase e lipase) no sangue conduz ao diagnóstico de pancreatite.

São igualmente utilizados para o diagnóstico e seguimento vários exames complementares:

- Ecografia abdominal e Tomografia Computorizada.
- CPRE (ColangioPancreatografia Retrógrada por via Endoscópica) – exame endoscópico que permite a visualização dos canais biliares e pancreáticos. Na presença de cálculos nas vias biliares estes podem ser extraídos, após a realização de uma esfínterectomia (corte do esfíncter ou músculo que separa os canais biliares do duodeno).
- Ecoendoscopia, que permite a visualização do pâncreas através do estômago (como se fosse uma Ecografia dentro do estômago).

Como se trata a pancreatite?

PANCREATITE AGUDA

O principal objectivo do tratamento é colocar o pâncreas em repouso de forma a travar a inflamação. É necessário internamento hospitalar para administração de soros e analgésicos; não é permitida a ingestão de alimentos durante alguns dias, podendo ser necessária a colocação de uma sonda no estômago através do nariz. Em cerca de 20% dos casos, a gravidade da pancreatite exige internamento nos Cuidados Intensivos para vigilância constante, de forma a evitar a lesão de outros órgãos como o rim, o pulmão ou o coração.

Um episódio de pancreatite aguda tem uma duração de alguns dias; mais de 80% dos doentes recuperam sem quaisquer sequelas ou complicações; no entanto existem casos muito graves, alguns mortais.

PANCREATITE CRÓNICA

É fundamental a abstinência alcoólica; a maioria dos doentes necessita de analgésicos potentes para combater a dor e nalguns casos pode estar indicada a cirurgia. De forma a melhorar o estado nutricional e metabólico dos doentes, é aconselhável a administração de enzimas pancreáticas juntamente com as refeições bem como insulina quando existe diabetes.